FACON - POLO A CASA TOMBADA

PÓS-GRADUAÇÃO “GESTOS DE ESCRITA COMO PRÁTICA DE RISCO”

HELEN DE CAMPOS HAUSSMANN

ALGUMAS MULHERES EM AUTO ESCRITA

Orientadoras

Prof. Dra. Ângela Castelo Branco Teixeira

Prof. Mariana Galender

Leitores

SÃO PAULO – SP
2022

Resumo: *Algumas mulheres em auto escrita* é um trabalho que consiste em recolha de escritas sobre o cotidiano. Textos de uma única autora que se divide em algumas mulheres, a depender do estado de dor ou deleite em que se veja, se ouça e se escreva.

Palavras chaves: escrita de si, gesto de escrita, escrita menor, escrita cotidiana, escrita pequena.

É como se eu precisasse falar das mulheres que não querem se falar
Daquelas que não têm coragem de falar das outras que não gostariam de ser*
mas que admiram de longe
das mulheres que se deixam falar por outras
e que terão os olhos cheios d'água por se verem ou por repelirem o que veem
Das mulheres de todas
Das ditas loucas e das sentidas e vistas santas

**E essa dita coragem é falácia, porque não a tenho... eu só escrevo!*

Minha epígrafe

Índice

1 - Ideias de amor e putaria

2 - Cotidianas partes I, II e III

3 - Dor e luto

Ideias de amor e putaria

Putaria por putaria que fosse...
É o que me falta

Falta saliva
Beijo na boca
Feromônio
Dedo no cu

...falta desejo

Sobra cheiro
Do que não se quer
Falta cheiro
Do que se imagina
Ficção?

Já pensei tanto no frentista do posto
Outro dia ele limpou o meu para-brisa
No outro calibrou os pneus
Dia desses perguntou se era débito ou crédito mesmo sabendo que é sempre crédito
Parece que queria mais tempo comigo
dor em saber que é tudo vontade em saber-me vontade de alguém

Um dia foi um desejo louco
Não se importou com cortinas
Que escondessem o tesão

Outro dia foi uma constância que antes de ser nomeada amor foi entendida com o cio

Depois tudo minguou

Ninguém mais sabia o que queria
Só sabia que se queria fogo
Onde, como e em quê?
Em qual quê?

Era uma vez um barco gigante que me esperava em um parque de diversões
Precisava de moedas para poder embarcar
Meu pai providenciou as moedas no mesmo dia que minha mãe me presenteou com um vestido de jérsei
Ele era verde e esvoaçante
Embarquei
O barco ia pra lá e pra cá
O vento ventava a saia do meu vestido
E eu de vestido verde ventava

Eu desamei.
Isso não é falta de amor.
Só desamei daquele jeito antigo

Ele está ventando estresse demais

Hoje acordei com você dentro de mim
Entre o ventre e a garganta
Era um pedaço de ar que era você

O que é certo no desejo
A não ser o incerto
De sabê-lo do outro?

Eu não acredito mais que se goste de alguém
No pensar de hoje é tudo ideia

Não acredito não
Só em quereres esparsos
E daqui pra frente
Só espaços...

Eu não perdi tempo, foi você que perdeu o meu tempo.

Cadê o você que um dia eu quis?

Estou aqui esquecida em mim.

Eu quero a sua língua de qualquer jeito
Onde ela quiser estar
Língua e saliva
Sofreguidão
Lassidão

Mãos

Você não me divide
Mas eu me divido

Ele quis tomar-me o nome que tinha dado
Dado é dado...
Devolvo não.

Como não te querer
Seja lá como for
Depois de uma foto dessas que você tirou
Quero esse olhar em mim

Estou mais para o trabalho doméstico que para o sexo.
Tenho mais prazer em deixar um pano de prato branco do que imaginar todo o esforço físico para se alcançar o gozo...

O desejo contido

Vamos esperar o tempo passar?
Vamos esperar o cheiro da velhice se alojar em nós?
Um trem numa cidade europeia fria
Um beijo com o hálito da idade?
Esperaremos por isso?

No casamento tem coisa que é nós e tem muitas que não.
Você é das coisas que não quero assim...
Eu não quero ser do seu nós
E nem te quero no meu
Eu quero é esse outro nós
O nós de apenas dois

O amigo que oferece ajuda na mudança
-Deixa que eu monto seus móveis
Levo a parafu sadeira,
Monto a sua cama e o tira roupa
Depois vou para a cozinha e penduro os armários.

afinal putaria tem um algo comum em todo mundo, não?
acho que sim...
se não é comum, não é humano

Adoro homens,
Sua abundância de pelos
A sensação da barba no rosto
o cheiro de desodorante misturado com suor
de sentir o seu pinto duro na minha bunda por cima da roupa

a d o r o

mas às vezes são tão frágeis que nem tenho vontade de dar o peito!

Destronei você
Do trono que nunca quis sentar

Ah,
Eu lembrei da tua língua da minha
Fiquei à míngua
Quero mais língua
Não míngua nem íngua
Quero você como iguaria

Original

Eu não fiquei com o original
O original ficou no corpo
Ficou-me uma cópia,
Embaçada ou encantada pela memória

Ficou o arrepio
Ao lembrar o seu corpo no meu ou o meu no seu
Ficou o cheiro da cópia

O original talvez tenha se perdido
Quero fazer outros
Vamos?

Chupar
Lamber
Tecer
Escorrer

Babar
Esbarrar
Acabrunhar
Folear

Dar a solta
Igual pipa no ar
Igualar
Morrer pequeno.

Olhar é muito erótico

Quem fala com quem?
É o objeto que fala com a parede
Ou a parede que fala com o João usando o objeto?

Cômodos que falam sobre seus incômodos
Incômodos que falam em seus cômodos

Quem é quem na fila do puteiro?

Cotidianas – parte I

Em cantos

Escrevo em cantos
Inscrevo-me em cantos
encantos
Em encantos
E em cantos
Inscrevo-me

Sítios

Juquitiba – MG, Embú Guaçú – SP, Cambuí – MG, Córrego do Bom Jesus – MG e Sapucaí Mirim – MG

Tenho pensado o que diria meu tio Zinho ao conhecer os meus filhos.
O que ele teria pensado ou sentido ao ver que o legado de suas terras estariam hoje sendo vivido, sentido e amado por seus sobrinhos netos?
O que diria tio Zinho ao ver uma criança pescando e outra assando pão no forno à lenha?
O que me diria tio Zinho?
(...)
Eu só sorriria.

...tios na varanda na fazenda do Milton e sítios dos Leites

Tem sido na quietude que eu também me localizo.

Meu cabelo desencacheou

Os teóricos sabiam muito
Eles sabiam várias línguas, traduziam muito...
Eu acho que não preciso saber tanto

Muitas vezes eu gosto mais da história de vida dos autores que de suas obras.

Hoje não tenho tanta urgência
Tenho mais tempo em mim

atenção ao que se firma
e ao que se afirma...
pois, se não confirma
com e para o outro
algo se desconfia

Em linhas

Linhas de erro
erro de escritas
erro de linhas
erro de falas
falas que erram
erros que grafam
grifos em erros
erros em riscos
riscos em falas
riscos em erros
erros em risco

Cotidianas – parte II

Eu estou mais
Para estar com as vacas.
A olhar para o pasto
        E os morros.
Ouvir rio e passarinhos
Seguir gaviões no céu
Ver a cor do vento

Será que tudo aqui,
Só é do modo que é
        Por que se apresenta como transitório?

Será que bem-estar
Precisa ser transitório?

Quando era criança o mecânico do meu pai se chamava Tibúrcio.
Sempre quando o via em seu macacão azul, cabelos black power e barba farta via não o mecânico, via o urso Tibúrcio.

Gostaria de saber o que meus filhos vão lembrar...

O fio de energia da rua tem um casulo

Reler meus textos é alegre e frio

Hoje me deu vontade de escrever porque me deu vontade de viver

Parece que minhas palavras têm uma força que desconheço

Sentindo plena de vazio

São teias emocionais
Tecidas aos borbotões
nestas teias aprisionamos a presa
E nos enforcamos.

Cotidianas – parte III

Meu pai em sua cadeira na casa de repouso vê três passarinhos no fio de energia da rua e me diz:
- filha, olha os passarinhos que me acompanham. Desde que eu cheguei eles vem me ver...

Olho e vejo três conectores no fio de energia
Parecem mesmo passarinhos...

Imóveis

Antes precisava mais do mundo
Hoje menos
Já tenho mais mundo dentro de mim

Essa que se sabe eu, ainda é.

Quando a gente olha os campi das universidades americanas,
a gente quer o gramado ou as salas de aulas?

Sabe... eu não quero falar e nem quero ouvir
Eu finjo e sorrio
Abaixo o som e não me interessa o que as outras pessoas sentiram
Quero o meu silêncio em minhas confusões de palavras
Minhas riscas
Sumir no meu corpo
Na minha blusa
Escrever em mim
de mim

Estou com problema com a palavra violência.
Ela, a palavra, tem me violentado.

Eu ainda estranho quem lê um texto para outras pessoas usando o celular e não uma folha de papel.

Quando se pergunta muito
fico irritada
para que querer tanta pergunta?
deixa ser...

Escrevinhei em tudo eu

Amassamentos
Lamentos
Rusgas
Rompimentos
Frestas

Branco do papel oco
olho no oco
Branco e vazio

Dor e luto

Em poucas linhas...
tenho a doença dos românticos
vejo-me num eterno retorno
a tuberculose acometeu-me no peito
no seio – na mama
coisa rara
mas como a mim (ou ao menos como vejo)
tinha que ser rara

Ela não veio de repente
Está em mim faz tempo
Só não sabia

Quero chamar minha mama
Quero chorar a mama
Quero esquecer a mama

eu não sei mais o que é ter mãe
já soube,
mas agora não sei mais

O luto é uma coisa que só

Um ano e nove meses após a partida consigo mexer na casa
Desfaço móveis, gavetas e tento decidir o que fica
O “resto” dar-a-ação
Para mim o que mais dói são as panelas
Elas me gritam
E eu finjo que não escuto

Doar ou não uma tigela de cerâmica não é escolha fácil

Passo correndo pela cozinha e não adianta
Vejo minha mãe cozinhando e minha tia sentada à mesa

Fecho a porta.

Dói de um tudo
enquanto o pus corrói

dói por dentro
e por fora

dói o físico
e o etéreo

dói em cortes
re-cortes

eu sinto tanto a falta de vocês
por que vocês foram embora assim, tão juntas?
uma abruptamente
e outra porque não conseguiu ficar

doeu
mas eu entendi
entendi?

sinto suas faltas.

Vi minhas duas avós partirem
Uma foi antes do meu querer – era muito nova pra mim
Outra foi depois do meu querer – era muito velha pra mim

O momento certo?
Eram os meus...

Marina é uma pessoa que não gosto
se vitimiza e o mundo a odeia
quanta dó tem de si
eu também tenho, mas não dó, raiva

Minha mãe sonhou com peito sangrando
penso que ela previu que meu peito sangraria

Hoje eu senti muitas dores

Primeiro a dor no peito em percorrer o caminho que havia feito pela última vez com a minha mãe

Contornei o Hospital das Clínicas por engano...
Circulei, fiz uma volta imensa por estar perdida em dor

Agora sou eu que me trato no Hospital das Clínicas

Reencontrei as rampas e quis chorar

O HC é um monstro

Segui para a minha consulta com o peito sangrando.

Flor de ir

que difícil é voltar a ser
é um não querer
algo explodiu
desejo não há
há história, memória
mas já sem hora

acho que já fui embora
e nem prestei atenção na flor.

Neste trabalho não há referências bibliográficas
Há apenas algumas referências de existência
O endereço
O tipo sanguíneo

E os estados de espírito

Conclusão

Concluir a ideia de um livro, ou deixar vir à baila a possibilidade de ter escrito um livro é algo que poderia incentivar muitas páginas, mas este não é caso. Durante este trajeto da pós-gradução *Gestos de Escrita como prática de risco* ouvi, pensei e senti bastante sobre a letra pequena, a potência do mínimo eo usufruto de uma literatura menor.

No final do ano de 2020, retomei uma forma que andava quieta nos anos anteriores. Fui atrás de um gesto que tentasse dar conta daquilo que se que via e se sentia… busquei uma escrita curta, às vezes engasgada e quase não dita… uma escrita que queria ser pequena.

Pequena e grande.

Ela veio… e veio da mão de uma escritora que se desdobrava em algumas mulheres. Veio de uma autora que decidiu escrever o que vivia, pensava, desejava e perdia.

Uma escritora que arrancou do manual de escrita a página com as orientações para se escrever um bom livro. Sem a página, escrever era puro deleite entre observação, sensação e letras. Não preocupou-se em nada com o julgamentos de forma e conteúdo. Assim, surgiram os capítulos Ideias de Amor e Putaria e Cotidianas.

Essa escritora, que é quem vos fala, espera que os leitores usufruam tanto quanto ela dessa liberdade de escrita experimentada.

“putaria por putaria que fosse…
é (talvez) o que nos falte”

E por esta escrita livre também orbitam as dores, inerentes. E sobre elas também discorri. Em situações plenamente autobiográficas e outras nem tanto.

E entre dores, amores e despudores saiu o livro agora lido.

Sem defesa, sem tese ou qualquer outra intenção nesta conclusão, digo apenas que era o que estava para ser dito. De um modo parido para ser lido.

Assim foi o meu gesto de escrita ao colocar este livro em risco de leitura e reescritas.

Helen de Campos Haussmann